



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

3

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

3

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-498-6

DOI 10.22533/at.ed.986202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 03 de ***“Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil”***, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 03 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PIBID DE BIOLOGIA EM JUÍNA: PERCEPÇÕES DE UM LICENCIANDO RIKBAKTSÁ

Victor Luiz Duarte Rigotti
Fátima Aparecida da Silva Locca
Renata Freitag
Maria Aparecida da Silva Alves
Neiva Sales Rodrigues
Alex Rogero
Frederico Mazieri de Moraes
Elani dos Anjos Lobato
Mônica Taffarel
Lucas Dias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9862026101

CAPÍTULO 2..... 11

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL “REDE QUEM PLANTA COLHE” EM HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA TETSU CHINONE – SÃO ROQUE – SP

Angelita Pereira de Melo e Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9862026102

CAPÍTULO 3..... 25

O ENSINO DA MATEMÁTICA APLICADO PARA ALÉM DA VISÃO

Vane Batista Almeida
Beatriz da Conceição Pereira Eller
Mayka Ferreira Xisto

DOI 10.22533/at.ed.9862026103

CAPÍTULO 4..... 38

USO DE VÍDEO AULAS COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA: UM ESTUDO DE CASO

Ângela Patricia da Silva Duarte
Francineide Froes de Araújo
Victor Valentim Gomes
Samuel Carvalho Costa
Sorrel Godinho Barbosa de Souza
Adelene Menezes Portela Bandeira
Dairlane da Rosa Taube
Kely Prissila Saraiva Cordovil
Thalia Nascimento Figueira
Clara Mariana Gonçalves Lima
Marcia Mourão Ramos Azevedo
Paulo Sergio Taube Junior

DOI 10.22533/at.ed.9862026104

CAPÍTULO 5.....	50
A OBMEP E O ENSINO DE MATEMÁTICA COM A UTILIZAÇÃO DE MATERIAL CONCRETO	
Rosimeire de Assunção	
Mayka Ferreira Xisto	
Antônio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9862026105	
CAPÍTULO 6.....	59
A AULA DE CAMPO COMO IMERSÃO DA REALIDADE LOCAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS	
Indiamara Hummler Oda	
Alan Carter Kullack	
Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.9862026106	
CAPÍTULO 7.....	68
A PEER INSTRUCTION COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE PORCENTAGEM	
Juliana Medeiros Dantas	
Raquel Aparecida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9862026107	
CAPÍTULO 8.....	81
A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS SOBRE O REINO FUNGI A PARTIR DA PROBLEMATIZAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS E VÍDEOS	
Carlos Godinho de Abreu	
Paulo Antônio de Oliveira Temoteo	
Antonio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9862026108	
CAPÍTULO 9.....	90
APLICANDO CONCEITOS DE PORCENTAGEM	
Elexlhane Guimarães Damasceno de Siqueira	
Wagner Waulex Camargo Guedes	
Tatiana Morais de Oliveira	
Jane Paula Vieira	
Daniela Fontana Almenara	
Maria Solange Santiago Matter	
Alcione da Silva Barbosa Carneiro	
Roseli Orcino Lucas	
Camila Vanin	
Sivanilda de Souza Barbosa Neves	
DOI 10.22533/at.ed.9862026109	
CAPÍTULO 10.....	101
O USO DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS MATEMÁTICAS DO MÉTODO	

MONTESORI

Lázaro Nogueira Pena Neto

Alessandra Rodrigues Silva Canteiro

DOI 10.22533/at.ed.98620261010

CAPÍTULO 11 116

MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO PARA O ENSINO DA EQUAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA

Rafaela Regina Fabro

Laurete Zanol Sauer

DOI 10.22533/at.ed.98620261011

CAPÍTULO 12 127

O USO DA PLATAFORMA ARDUINO PARA O ESTUDO DO OSCILADOR HARMÔNICO AMORTECIDO

Victor Soeiro Araujo Pereira

Alan Freitas Machado

Cláudio Elias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98620261012

CAPÍTULO 13 138

ADAPTAÇÃO CURRICULAR: RECURSO PEDAGÓGICO INDISPENSÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Nilcéia Frausino da Silva Pinto

Priscila Dayene Rezende Gobetti

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino

DOI 10.22533/at.ed.98620261013

CAPÍTULO 14 152

INTERLOCUÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM MECATRÔNICA

Richard Silva Martins

Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior

Yuri das Neves Valadão

DOI 10.22533/at.ed.98620261014

CAPÍTULO 15 162

ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DE UM CURSO SUPERIOR NA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

Bianca Smith Pilla

Maiara Nitiele Silva da Costa

Adriano Beluco

DOI 10.22533/at.ed.98620261015

CAPÍTULO 16 176

INTRODUÇÃO À GEOMETRIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Priscila Costa Ferreira

Claudemir Miranda Barboza
Genoveva Urupina Gonzales Silvestre Goese
DOI 10.22533/at.ed.98620261016

CAPÍTULO 17..... 184

O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA E SEU EFEITO NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS. ESTUDO COM ALUNOS DO TERCEIRO GRAU

Evandir Megliorini
Osmar Domingues

DOI 10.22533/at.ed.98620261017

CAPÍTULO 18..... 199

PROFESSORES BACHARÉIS EM ENGENHARIA E SUAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS

Magnaldo de Sá Cardoso
Maria do Amparo Borges Ferro

DOI 10.22533/at.ed.98620261018

CAPÍTULO 19.....211

PERSPECTIVAS DOS ARTICULADORES COMO FOMENTADORES DA
APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

Guilherme Adriano Weber
Marinez Cargnin-Stieler
Marcus Vinícius Araújo Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.98620261019

CAPÍTULO 20..... 222

A ROBÓTICA EDUCACIONAL NA MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM UM
CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA

Rafael Angelin
Willian Costa Vergo Polan
Mayara Yamanoe
Edson dos Santos Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.98620261020

SOBRE OS ORGANIZADORES 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DE UM CURSO SUPERIOR NA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Bianca Smith Pilla

Instituto Federal do Rio Grande do Sul –
Campus Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/261526855853108>

Maiara Nitiele Silva da Costa

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul –
Campus Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4578771330033115>

Adriano Beluco

Instituto Federal do Rio Grande do Sul –
Campus Viamão
Viamão – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6358784571752884>

RESUMO: A educação financeira é fundamental no desenvolvimento das competências necessárias para a formação das próximas gerações. Portanto, a presença de conceitos financeiros desde a vida escolar torna-se muito importante para a correta leitura da realidade, para o planejamento de vida, bem como para a realização individual e coletiva em nível pessoal e profissional. A Educação Financeira é compreendida como um tema transversal que dialoga com as diversas disciplinas dos cursos dos eixos de Gestão e Negócios e permite ao estudante entender que o equilíbrio financeiro é o motor para o sucesso profissional. Assim, cabe

às instituições de ensino analisar se os seus cursos estão realmente formando profissionais financeiramente educados. A presente pesquisa visa contribuir para esta análise em uma instituição federal de ensino, ao investigar o nível de educação financeira dos estudantes de um curso superior na área de Gestão e Negócios. A pesquisa classifica-se como documental e *survey*. Foi analisado o Projeto Pedagógico do Curso e aplicado um questionário aos estudantes deste curso, investigando o seu nível de conhecimentos financeiros. Participaram da pesquisa 56 estudantes de um total de 121 matriculados. Os dados foram tratados por análise documental e estatística e apontam que a maioria dos estudantes deste curso superior adquiriu seus conhecimentos financeiros predominantemente por sua experiência de vida e pouco através do curso. Ainda assim, apresentam um bom nível de conhecimentos financeiros e mostram-se preocupados com aspectos como investimentos e poupança. Sugere-se ao curso a promoção de ações relacionadas à educação financeira de seus estudantes, como a revisão do projeto do curso, a realização de cursos de extensão e a inclusão da temática em eventos do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira; Gestão e Negócios; Literacia Financeira.

ANALYSIS OF THE LEVEL OF FINANCIAL EDUCATION OF STUDENTS OF A SUPERIOR COURSE IN THE MANAGEMENT AND BUSINESS AREA

ABSTRACT: Financial education is fundamental in the development of the necessary

competencies for the formation of the next generations. Therefore, the presence of financial concepts since school life becomes very important for the correct reading of reality, for life planning, as well as for individual and collective realization on a personal and professional level. Financial Education is understood as a cross-cutting theme that dialogues with the various disciplines of the Management and Business courses and allows the student to understand that financial balance is the engine for professional success. Thus, it is up to educational institutions to analyze whether their courses are really training financially educated professionals. The present research aims to contribute to this analysis in a federal educational institution, by investigating the level of financial education of students in a higher education course in the Management and Business area. The research is classified as documentary and survey. The Pedagogical Project of the Course was analyzed and a questionnaire was applied to the students of this course, investigating their level of financial knowledge. 56 students from a total of 121 enrolled participated in the research. The data were treated by documentary and statistical analysis and point out that the majority of students in this higher education course acquired their financial knowledge predominantly through their life experience and little through the course. Even so, they have a good level of financial knowledge and are concerned with aspects such as investments and savings. It is suggested to the course the promotion of actions related to the financial education of its students, such as the review of the course design, the realization of extension courses and the inclusion of the theme in course events.

KEYWORDS: Financial education; Management and Business; Financial Literacy.

1 | INTRODUÇÃO

A educação financeira é fundamental no desenvolvimento das competências necessárias para a formação das próximas gerações. É preciso formar cidadãos que tenham condições de lidar com decisões financeiras nas vidas pessoais e profissionais. A presença de conceitos financeiros desde a vida escolar é importante para a correta leitura da realidade e para o planejamento de vida, bem como para a realização pessoal e profissional.

A Educação Financeira é um tema transversal que permite ao estudante entender que o equilíbrio financeiro é o motor para o sucesso profissional. A integração de conceitos financeiros ao processo de ensino e aprendizagem nos cursos tem o papel de desenvolver competências que possibilitem consumir, poupar e investir de maneira responsável e, principalmente, eficiente, fortalecendo uma base mais consciente para o desenvolvimento da economia. Cidadãos financeiramente educados propiciam a autonomia econômica de uma nação, sendo menos suscetíveis a dívidas descontroladas e a situações que comprometam e prejudiquem a qualidade de vida.

Assim, a inserção de conhecimentos de educação financeira integrada aos cursos de formação se faz necessária. Cabe às instituições de ensino analisar se os

seus cursos estão formando profissionais financeiramente educados, especialmente os estudantes de cursos de Gestão, que possuem disciplinas que abordam conhecimentos de educação financeira.

A presente pesquisa contribui para a instituição de ensino ao fomentar a discussão da temática da educação financeira no colegiado do curso, que poderá aperfeiçoar o projeto pedagógico ao enfatizar este assunto nas disciplinas. Outro possível benefício aos estudantes do curso, que, ao responderem o questionário, tiveram a oportunidade de refletir sobre a educação financeira nas suas vidas. A pesquisa também se justifica pelo contexto atual, em que a educação financeira torna-se crucial para enfrentar as dificuldades. Apesar deste tema ser amplamente estudado em outros países, a literatura sobre o mesmo ainda é incipiente no Brasil.

Portanto, objetivou-se analisar o nível de educação financeira de estudantes de um curso superior na área de Gestão e Negócios. Os objetivos específicos são identificar conteúdos relacionados à educação financeira no projeto pedagógico do curso; identificar o nível de conhecimentos financeiros dos estudantes e propor ações que abordem a educação financeira no curso.

2 | EDUCAÇÃO E LITERACIA FINANCEIRA

A educação financeira é comprometida com o cotidiano pessoal e profissional das sociedades contemporâneas. O processo de elaboração mental em situações de decisões financeiras é baseado em duas dimensões, a espacial e a temporal, ambas essencialmente integradas ao cotidiano econômico (COUTINHO; PADILHA, 2015; DOMINGOS, 2013; HORNOS, 2016). A dimensão espacial trata do impacto das ações financeiras e econômicas individuais sobre um contexto social de forma local, regional e global. Em geral, insere-se a família também como um agente de ações econômicas individuais, a partir de sua formação a nível microeconômico. Por outro lado, mas de forma integrada à dimensão espacial, existe a dimensão temporal, na qual parte-se da noção de que decisões tomadas no presente afetam os cenários econômicos futuros, inter-relacionando passado, presente e futuro através da análise financeira de situações.

Uma decisão financeira, sob a égide da dimensão espacial, busca ressaltar dois movimentos, um de circunscrição e um de mobilidade (RASSIER et al., 2014; SASTRE, 2011; KIYOSAKI, 2011). Cada movimento se complementa de forma a permitir que a análise de uma situação financeira se preocupe com uma natureza individual e, ao mesmo tempo, com as conexões necessárias entre o indivíduo e a sociedade em função de objetivos que beneficiem a ambos. Dessa forma, a inserção integrada de conceitos financeiros em prol de uma educação financeira contempla a formação cidadã dos estudantes, o ensino ao consumo e economia de

forma ética, consciente e responsável, a possibilidade de aquisição de ferramentas para uma tomada de decisão autônoma, a formação de disseminadores de ideias autossustentáveis, bem como a compreensão em relação a um planejamento de curto, médio e longo prazos.

Tomášková et al. (2011) definem como literacia financeira o conjunto de saberes e conhecimentos necessários para que as pessoas atinjam a maturidade financeira e usufruam de forma segura os produtos e serviços financeiros disponíveis. Ressaltam também a necessidade de que as pessoas sejam versadas em questões monetárias como a melhor forma de prevenção de falências pessoais e empresariais. Recentemente, a República Tcheca instituiu o Plano de Estratégia Nacional para a Educação Financeira (TOMÁSKOVA et al., 2011; CHLOUBA et al., 2011). Tal plano baseou-se num estudo sobre o mapeamento do nível de compreensão a respeito do mercado financeiro por 170 estudantes, apontando para um percentual inferior a 50% sobre o conhecimento necessário para a maturidade em conceitos financeiros.

A literacia financeira é considerada por países desenvolvidos como a melhor forma de prevenir situações financeiras agravantes (BONTE; FILIPIAK, 2012; CHLOUBA et al., 2011; DeLAUNE et al., 2010; DISNEY; GATHERGOOD, 2013; MEIER; SPRENGER, 2013). Chlouba et al. (2011) apresentam uma proposta educacional na modalidade de educação a distância desenvolvida na Universidade de Hradec Králové, na República Tcheca. Tal proposta faz uso de métodos gráficos de representação amigáveis com o propósito de ensinar a consumidores como se comportar frente a situações específicas de consumo. A necessidade de projetos voltados à compreensão de conceitos financeiros em tal país se deve ao aquecimento do mercado econômico e ao crescimento de endividados, que já é considerado um fenômeno. Outro fator preocupante é o aumento de ofertas de crédito consideradas não transparentes.

A proposta educacional apresentada por Chlouba et al. (2011) é dividida em quatro eixos temáticos: literacia monetária, literacia de preços, literacia orçamentária e literacia legal. O eixo literacia monetária enfatiza o ensino da administração do dinheiro físico e virtual do usuário. O eixo literacia de preços inclui problemas para a orientação frente a cenários macroeconômicos básicos. O eixo literacia orçamentária instrui sobre a gestão de orçamento pessoal e o eixo literacia legal denota o conjunto de instruções legais necessárias para a compreensão de contratos de financiamentos e legislação correspondente.

Indivíduos com baixo nível de aprendizado financeiro em sua trajetória escolar possuem menor confiança na correta interpretação de contratos de crédito e demonstram maior confusão a respeito da compreensão de conceitos financeiros. Disney e Gathergood (2013) realizaram uma pesquisa em residências no Reino Unido com o propósito de analisar a relação entre a literacia financeira e o consumo

realizado com cartões de crédito, onde ressaltam a necessidade de ensinar os consumidores a compreenderem o custo financeiro de compras no crédito.

Atualmente, o mercado consumidor oferece uma ampla variedade de opções de crédito, tais como os empréstimos pessoais, cartões de crédito, aluguel de veículos, financiamentos veiculares e habitacionais. As campanhas de marketing para compras a crédito são fundamentais na conquista de seus clientes. Entretanto, o consumidor sequer entende os custos financeiros envolvidos em tais operações. Disney e Gathergood (2013) medem por meio de uma *survey* o grau de compreensão dos consumidores ingleses em cálculos financeiros básicos relevantes para os custos envolvidos em operações de crédito. A pesquisa baseia-se numa amostra de 3037 residências através de questionários enfatizando a compreensão de conceitos financeiros. Os resultados apontaram para uma ampla maioria de indivíduos que sequer desejam entender os cálculos financeiros das operações, relegando-se a realizar os pagamentos mínimos nos boletos de pagamento das contas de cartões de crédito. Dessa forma, é possível perceber que o consumismo desenfreado com base nas opções facilitadas de crédito é um movimento em nível global, onde a literacia financeira é mais do que um movimento educacional, mas uma necessidade econômica.

3 | MÉTODO

Esta pesquisa é uma pesquisa aplicada, de natureza descritiva. Utiliza o método documental e o método *survey*, ou levantamento. O curso estudado é superior de tecnologia do eixo Gestão e Negócios, de uma instituição federal de ensino. É desenvolvido ao longo de seis semestres e com entrada anual. Assim, possui simultaneamente três turmas de alunos em curso, com 121 alunos. Por ser um curso do eixo Gestão e Negócios, pressupõe-se o desenvolvimento de conceitos de educação financeira em diversas disciplinas e um perfil de estudante mais consciente sobre as questões financeiras em suas vidas, em relação a estudantes de cursos de outras áreas.

As técnicas de coleta de dados foram a análise de documento, que é o projeto pedagógico do curso (PPC), e o questionário, que foi aplicado aos estudantes do curso. Aos respondentes, foi apresentada uma carta de apresentação da pesquisa, com seus objetivos, e o convite para respondê-la. A aplicação foi presencial, em papel, nas salas de aula e, posteriormente, por e-mail, a fim de aumentar o número de respondentes. O questionário foi desenvolvido após aprofundamento da revisão da literatura e baseado num modelo desenvolvido na pesquisa de Lucci et al. (2006).

Os dados foram tratados por meio de análise documental (dados do PPC) a partir de um *checklist*, o qual foi desenvolvido, e por meio de estatística básica

(dados do questionário). Para esta última, os dados foram tabulados em um *software* estatístico. De uma população de 121 estudantes, foram respondidos 56 (cinquenta e seis) questionários e todos foram válidos. Com esta amostragem e nível de confiança de 95% obteve-se uma margem de erro de 9,64%. Portanto, a amostra foi considerada satisfatória para o estudo.

4 | RESULTADO E DISCUSSÃO

Primeiramente, identificaremos os conteúdos relacionados à educação financeira no curso, para então identificar o nível de conhecimento dos estudantes. Por fim, apresentamos algumas propostas com base nos dados coletados.

4.1 Conteúdos relacionados à educação financeira no curso

O curso estudado tem duração de 6 semestres. Nas 1903 horas do curso, são desenvolvidas 38 disciplinas, sendo uma optativa, 160 horas de atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso. Foram identificadas 14 disciplinas do curso que possuem alguma relação com a educação financeira, sendo estas distribuídas em diferentes semestres do curso; 9 diretamente relacionadas à educação financeira e 5 indiretamente, conforme apresenta o quadro 1.

Disciplina	Carga horária	Relação com a educação financeira	Importância para a educação financeira
Teoria Econômica	36h/a	Direta	Fornecer noções básicas de Economia, de forma que o estudante compreenda questões relacionadas à renda
Contabilidade Introdutória	36h/a	Direta	Fornecer conhecimentos básicos de Contabilidade, que também podem ser aplicados às finanças pessoais
Microeconomia	72h/a	Direta	Fornecer conhecimentos sobre a influência dos índices econômicos e financeiros no comportamento do mercado consumidor
Matemática Financeira	36h/a	Direta	Fornecer ferramentas muito utilizadas nas finanças empresariais e pessoais
Gestão de Custos	36h/a	Direta	Fornecer elementos que possibilitam a compreensão dos custos
Gestão de Compras e Logística	72h/a	Indireta	Fornecer elementos que possibilitam um melhor gerenciamento das compras empresariais, os quais podem ser também utilizados nas compras pessoais
Finanças de Curto Prazo	72h/a	Direta	Possibilita compreender conceitos fundamentais de administração financeira que também são usados nas finanças pessoais (capital de giro, caixa, contas a receber, aplicações e financiamentos)

Finanças de Longo Prazo	72h/a	Direta	Apresenta opções de investimentos e financiamentos, que também podem ser usados nas finanças pessoais
Gestão Comercial	36h/a	Indireta	Aborda noções de vendas, que podem ser também usadas na vida pessoal
Estratégia Empresarial	72h/a	Indireta	Aborda elementos financeiros necessários para a elaboração de estratégias utilizadas para o crescimento de um negócio
Macroeconomia	72h/a	Direta	Apresenta elementos que afetam diretamente as finanças pessoais, como renda, juros, emprego etc
Economia Brasileira	36h/a	Indireta	Possibilita a compreensão do cenário econômico brasileiro
Avaliação Financeira	72h/a	Direta	Fornecer técnicas analíticas para o planejamento saudável a longo prazo de um negócio
Estudos em Negociação	40h/a	Indireta	Apresenta técnicas de negociação, que também podem ser usadas na administração das finanças pessoais

Quadro 1 - Disciplinas relacionadas à educação financeira no curso

Fonte: elaborado a partir dos dados coletados.

4.2 Nível de conhecimentos financeiros dos estudantes do curso

O questionário aplicado aos estudantes buscou identificar o seu nível de conhecimentos financeiros, além de seu perfil. Inicialmente, questionou-se a segurança para gerenciar seu dinheiro e a tabela 1 apresenta que a moda é 53,6% para razoavelmente seguros.

Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?	Percentual
Não muito seguro	26,8
Razoavelmente seguro	53,6
Muito seguro	17,9
Não respondeu	1,8
Total	100,0

Tabela 1 - Segurança para gerenciar seu próprio dinheiro

Fonte: elaborada a partir dos dados coletados.

Verifica-se que existe certo nível de segurança referente a conhecimentos financeiros pelos estudantes, porém poucos se sentem muito seguros, talvez pelo fato deles ainda estarem estudando. Também se perguntou onde os estudantes adquiriram os conhecimentos financeiros.

Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro?	Percentual
Em casa com a família	21,4
Em conversas com amigos	10,7
Nas aulas do curso superior	35,7
Em revistas, livros, TV, rádio ou internet	26,8
Na minha experiência prática	60,7

Tabela 2 - Onde adquiriu conhecimentos financeiros

Fonte: elaborada a partir dos dados coletados.

A tabela 2 revela que 60,7% afirmam ter obtido conhecimentos pela prática e somente 35,7% afirmam ter aprendido nas aulas do curso. Isto pode ser decorrente de que os respondentes encontram-se concentrados nos segundo e quarto semestres, ou seja, estão no início ou no meio do curso, e talvez ainda não tenham cursado boa parte das disciplinas listadas que contribuem para a educação financeira. A seguir, apresentou-se uma questão prática para verificar se os estudantes conhecem as formas de poupar recursos e a liquidez (eficiência) de cada uma delas.

Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?	Percentual
Poupança ou Fundos de Investimento	16,1
Ações ou Dólar	1,8
Conta-corrente	10,7
Bens (Carro, moto, imóvel...)	71,4
Total	100,0

Tabela 3 - Forma menos eficiente de poupar para uso com urgência

Fonte: elaborada a partir dos dados coletados.

A maioria dos estudantes (71,4%) identificou os bens como a forma menos eficiente de serem usados numa emergência, o que está correto, pois dentre as formas listadas, esta é a que possui menor liquidez, ou seja, capacidade de se transformar rapidamente em dinheiro, justamente pela dificuldade da venda dos mesmos. Isto demonstra um bom nível de conhecimento dos estudantes em relação a este aspecto. Ainda referente a aplicações financeiras, verificou-se como o estudante se identifica como investidor. As respostas foram diversas, mas ainda há uma predominância de interesse em fundos de investimentos (48,2%), conforme

mostra a tabela 4.

Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como investidor?	Percentual
Ações	10,7
Fundos de investimento	48,2
Poupança	21,4
Bens	19,6
Total	100,0

Tabela 4 - Identificação como investidor

Fonte: elaborada a partir dos dados coletados.

A tabela 5 apresenta mais uma questão sobre investimentos, em que os estudantes compararam diferentes opções e identificam a melhor.

Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?	Percentual
Eles teriam o mesmo valor	16,1
Ronaldo	5,4
Daniela	78,6
Total	100,0

Tabela 5 - Comparação de investimentos

Fonte: elaborada a partir dos dados coletados.

Na questão apresentada na tabela 5, a resposta correta é Daniela, o que foi assinalado por 78,6% dos respondentes. Novamente, a maioria dos estudantes demonstrou um bom nível de conhecimento. A seguir, apresentou-se uma questão prática, de conhecimento sobre despesas financeiras.

Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?	Percentual
Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.	8,9
Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro	1,8
Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.	8,9
Nanci, que sempre paga o mínimo.	80,4
Total	100,0

Tabela 6 - Comparação de despesas financeiras

Fonte: elaborada a partir dos dados coletados.

Conforme os dados apresentados na tabela 6, pode-se verificar que 80,4% dos respondentes acertaram a questão, pois quem paga mais em despesas financeiras é quem paga apenas o valor mínimo no cartão de crédito, deixando o restante para meses subsequentes. Disney e Gatherhood (2013) ressaltam a importância de conhecer cálculos financeiros em operações de cartões de crédito. Assim, a questão seguinte era sobre a mesma situação prática, a fim de identificar qual seria o comportamento do estudante quanto ao pagamento do cartão de crédito. Seguem os resultados da mesma.

Considerando a questão anterior, como você acha que agiria?	Percentual
Mais como Ellen	89,3
Mais como Pedro	7,1
Mais como Nanci	3,6
Total	100,0

Tabela 7 - Comportamento em relação ao cartão de crédito (despesas financeiras)

Fonte: elaborada a partir dos dados coletados.

A questão acima apresentou resultados positivos, pois 89,3% dos respondentes afirmaram ser mais parecidos com a personagem Ellen, ou seja, pagam todo saldo do cartão de crédito no vencimento. 7,1% declararam-se mais parecidos com Pedro (que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo) e apenas 3,6% com Nanci (que paga sempre o mínimo).

Para que as propostas voltadas à educação financeira no curso sejam factíveis, fez-se também importante conhecer o perfil dos estudantes, e desta forma,

foram incluídas questões de caracterização dos respondentes no questionário respondido pelos estudantes, sintetizadas a seguir. A maioria dos respondentes está no início do curso, sendo 39,3% no segundo semestre e 39,3% no quarto semestre. Apenas 21,4% estão no sexto (último) semestre. Estes números refletem a população de estudantes deste curso, pois sempre há mais alunos no início do curso devido às desistências e trancamentos de matrícula que vão ocorrendo ao longo do curso superior.

Dos estudantes que participaram da pesquisa, teve-se 57,1% homens e 42,9% mulheres, o que é uma característica deste curso: um número um pouco maior de homens do que mulheres. Quanto à **idade** dos respondentes, foram obtidos os seguintes dados: os estudantes são jovens e adultos, com uma idade média de 29,88 anos, sendo o mais jovem com 19 anos e o mais velho com 59 anos e desvio padrão de 8,77. Em relação ao **estado civil**, 50% são solteiros; 46,4% são casados ou vivem em união estável, apenas um estudante (1,8%) é separado ou divorciado e um (1,8%) possui outro estado civil.

Quanto à **renda mensal líquida pessoal**, 30,4% dos respondentes ganham entre R\$ 1.500,01 e R\$ 2.500,00 e 28,6% ganham acima de R\$ 2.500,00, o que pode ser considerada uma renda de regular a boa para um estudante. Porém, há vários estudantes com rendas mais baixas: 21,4% de R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00; 8,9% até R\$ 500,00 e 7,1% de R\$ 500,01 a R\$ 1.000,00. Como talvez não seja apenas o estudante que contribui para a renda da família (possivelmente viva com outras pessoas que tenham renda), questionou-se também o valor da renda mensal líquida familiar. Verifica-se que há um bom padrão aquisitivo nas famílias dos estudantes, visto que 42,9% possuem renda familiar acima de R\$ 4.000,00 e 35,7% de R\$ 2.500,00 a R\$ 4.000,00. Os estudantes também foram questionados sobre qual é a sua **principal fonte de renda**. De acordo com os dados coletados, 62,5% dos estudantes possuem emprego formal, 10,7% emprego informal, 10,7% não trabalham, 8,9% possuem estágio ou bolsa e 7,1% têm outras fontes de renda. Logo, 89,3% possuem renda própria.

A seguir, verificou-se **com quem residem** os estudantes. Apenas 7,1% dos estudantes moram sozinhos. 48,2% moram com cônjuge ou companheiro(a), dado este semelhante ao número de casados ou com união estável (46,4%). Outro dado de destaque é o fato de 37,5% dos estudantes residirem com os pais. 17,9% residem com filhos, 12,5% com outros parentes e 1,8% (um estudante) com amigos. Também foi questionado aos estudantes qual é o **maior grau de escolaridade de seus pais**, uma vez que a escolaridade é um fator que possui associação com renda. Nesta questão, as respostas foram bem diversificadas, mas revelam que boa parte dos estudantes já possui hoje grau de escolaridade superior a de seus pais. E se há uma relação positiva entre escolaridade e renda, há grande chance de estes estudantes

obterem renda superior a de seus pais futuramente.

Por fim, questionou-se **se os estudantes possuem algum tipo de dívida**, a fim de confirmar a sua educação financeira. Em relação a dívidas, 39,3% dos respondentes não as possuem. Dos que possuem, 26,8% referem-se a financiamentos com prestação em dia, 21,4% dívidas de curto prazo e 12,5% dívidas que os estudantes não sabem como irão pagá-las. Numa análise global, pode-se sintetizar que os estudantes deste curso apresentaram um bom nível de educação financeira, porém há possibilidade de melhorarem e o curso pode contribuir para tal.

4.3 Propostas de ações voltadas à educação financeira no curso

A partir do estudo, propõem-se ao curso três ações voltadas à educação financeira: ajustes no PPC, realização de cursos de extensão e inclusão da temática em eventos do curso. Estas ações serão detalhadas a seguir.

A primeira sugestão é a **revisão do projeto do curso**, analisando, em profundidade, quais disciplinas abordam ou podem abordar os eixos temáticos da literacia financeira propostos por Chlouba et al. (2011): literacia monetária (administração do dinheiro físico e virtual), literacia de preços (problemas para a orientação frente a cenários macroeconômicos básicos), literacia orçamentária (gestão de orçamento pessoal) e literacia legal (contratos de financiamentos e legislação). À primeira vista, as disciplinas que podem trabalhar estes conhecimentos são matemática financeira, macroeconomia, finanças de curto e longo.

A segunda sugestão é a **realização de cursos de extensão** que possam contribuir para a educação financeira, voltados prioritariamente para os estudantes. Poderiam ser cursos de curta duração, como orçamento doméstico, planejamento de carreira e poupança para aposentadoria, os quais complementariam a formação dos estudantes.

Por fim, a terceira sugestão é **abordar temas relacionados à educação financeira em eventos**, como a Semana Acadêmica do curso. Acredita-se que se estas ações se efetivarem, os estudantes adquirirão ferramentas para a tomada de decisão autônoma e compreenderão o planejamento de curto, médio e longo prazos, alcançando, assim, a literacia financeira apresentada por Tomásková et al. (2011).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira está presente em 14 disciplinas do curso estudando, sendo 9 com relação direta e 5 com relação indireta, distribuídas ao longo do mesmo. Talvez o desafio seja fazer os estudantes irem além do conhecimento adquirido no curso, aplicando-o não apenas na sua atuação profissional, mas também na vida pessoal.

Assim, buscou-se também identificar o nível de conhecimentos financeiros

dos estudantes do curso. Destaca-se que 71,4% souberam identificar a forma menos eficiente de poupar para uso com urgência; 78,6% conseguiram comparar adequadamente investimentos e 80,4% demonstraram conhecer despesas financeiras em cartão de crédito.

Mesmo assim, verifica-se que é necessário trabalhar melhor os conceitos de liquidez, por exemplo. Cabe salientar que apenas 35,7% dos estudantes afirmaram ter adquirido conhecimentos de educação financeira nas aulas do curso e somente 53,6% se sentem muito seguros para gerenciar seu próprio dinheiro. Em relação ao comportamento financeiro, destaca-se que 39,3% não possuem dívidas; 48,2% percebem os fundos de investimento como melhor opção para poupança; 62,5% preferem poupar para adquirir um bem à vista e 89,3% costumam pagar todo saldo do cartão de crédito.

Analisando os resultados e o perfil dos estudantes, constata-se que há uma grande oportunidade de se trabalhar não apenas a teoria e exemplos práticos destes conteúdos, mas também realizar um trabalho comportamental com os estudantes, envolvendo questões como planejamento financeiro e de carreira. Desta forma, propõem-se algumas ações: ajustes no PPC, realização de cursos de extensão e inclusão desta temática em eventos do curso.

Uma sugestão de estudos futuros seria a realização de pesquisa semelhante em outros cursos da instituição, pois é possível que em outros cursos os conhecimentos financeiros dos estudantes não sejam tão bons e, aí, será ainda mais importante um trabalho dos professores voltado à temática da educação financeira. Quanto aos cursos de extensão propostos, pode ser feita uma pesquisa de interesse em relação aos assuntos elencados.

Por fim, cabe salientar as limitações do presente estudo. Primeiro, ele foi restrito a um curso de uma instituição e, portanto, não pode ter seus resultados generalizados para outros cursos e outras instituições. Porém, é válida a reflexão sobre os mesmos, dada a importância da temática na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BONTE, W.; FILIPIAK, U. Financial literacy, information flows and caste affiliation: Empirical evidence from India. **Journal of Banking & Finance**, V.36, 2012, p.3399-3414.

CHLOUBA, T.; SIMKOVÁ, M.; NEMCOVÁ, Z. Application for education of financial literacy. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, V.28, 2011, p.370-373.

COUTINHO, L.; PADILHA, H. **Educação financeira: Como planejar, consumir, poupar e investir**. São Paulo: Senac-SP, 2015.

DeLAUNE, L.D.; RAKOW, J.S.; RAKOW, K.C. Teaching financial literacy in a co-curricular service-learning model. **Journal of Accounting Education**, V. 28, 2010, p.103-113.

DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. Financial literacy and consumer credit portfolios. **Journal of Banking & Finance**, V.37, 2013, p.2246-2254.

DOMINGOS, R. **Educação financeira: o caminho para a realização de sonhos e sustentabilidade de sua família**. São Paulo: DSOP, 2013.

HORNOS, A.P. **Educação financeira e valores: ensino fundamental integrado Vol 1**. São Paulo: FTD, 2016.

KIYOSAKI, R.T. **Pai rico: o poder da educação financeira**. São Paulo: Elsevier, 2011.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; DOS SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

MEIER, S.; SPRENGER, C.D. Discounting financial literacy: time preferences and participation in financial education programs. **Journal of Economic Behavior & Organization**, V. 95, 2013, p. 159-174.

RASSIER, L.H.; MARCHIONATTI, W.; MENEGHETTI, A.; FALCETTA, F.P. **Educação financeira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SASTRE, S. **Planejamento e educação financeira**. Porto Alegre: Alternativa, 2011.

TOMÁSKOVÁ, H.; MOHELSKÁ, H.; NEMCOVÁ, Z. Issues of financial literacy education. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, V.28, 2011, p.365-369.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à tecnologia 127

Ácidos e bases 38, 39, 40, 45, 48

Adaptação curricular 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151

Aprendizagem ativa 71, 79, 212, 219

Aprendizagem significativa 49, 83, 90, 91, 92, 94, 95, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 142

Arduino 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 222, 223, 224, 227

C

Caiçara 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Cegueira 25, 26, 28, 36

Celular 82, 120, 121, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Contextualização 44, 47, 50, 52, 53, 58, 81, 87

Cultura 6, 7, 9, 19, 24, 59, 60, 61, 62, 64, 73, 82, 106, 152, 157, 202, 205, 209, 230

Curso técnico em mecatrônica 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161

D

Deficiências 138, 139, 148

Desafios 6, 69, 70, 71, 128, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 205, 207

Dificuldades de aprendizagem 29, 138, 140, 143, 144, 145, 148, 151

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 25, 29, 33, 37, 39, 40, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 79, 83, 88, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 105, 108, 111, 126, 128, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 187, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 219, 221, 226, 228, 229, 230

Educação ambiental 11, 12, 13, 14, 24, 59, 64, 65, 83, 88, 230

Educação financeira 92, 94, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175

Ensino de biologia 81

Ensino de engenharia 199

Ensino superior 3, 4, 28, 29, 72, 80, 127, 128, 137, 197, 199, 201, 205, 206, 207, 209, 219, 220, 221, 230

Equação da circunferência 116, 118, 119, 123, 124, 125

Etnoconhecimento 2, 3, 6, 7, 9

F

Formação docente 1, 3, 4, 24, 33, 69, 176, 202, 205, 228

Formação inicial docente 2, 4, 5, 6, 8

Formação integral 152, 160, 214

Fungos 81, 84, 85, 86, 87

G

Geometria analítica 116, 118, 126, 216, 217

Gestão 21, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 173, 190, 196

H

História da educação 199, 201, 205, 208, 209

I

Ifsul 158, 161

L

Literacia financeira 162, 164, 165, 166, 173

M

Matemática 3, 9, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 70, 73, 74, 75, 78, 79, 90, 92, 93, 94, 95, 101, 105, 107, 108, 121, 126, 159, 167, 173, 176, 178, 190, 197, 223, 225, 230

Material concreto 29, 32, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 181

Meio ambiente 9, 11, 12, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 66, 74, 77

Metodologia ativa 68, 69, 70, 72, 79, 156, 211, 219

Montessori 32, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

N

Negócios 154, 162, 164, 166

O

OBMEP 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

Oscilador harmônico amortecido 127, 129

P

Peer instruction 68, 69, 70, 72, 73, 77, 78, 79, 80

Plantio orgânico 11, 19

Políticas públicas educacionais 2, 3, 4

Porcentagem 68, 70, 73, 77, 78, 79, 90, 92, 93, 94, 95

Práticas pedagógicas 9, 39, 71, 141, 154, 155, 184, 201, 205, 208

Python 127, 130, 131, 133, 135, 161

R

Recursos audiovisuais 39, 44

Relato de experiência 50, 88, 101, 176, 178, 228

Residência pedagógica 176, 177, 178, 183, 222, 223, 224, 225

Resolução de problemas 50, 52, 68, 69, 223, 226

S

Sistema Braille 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37

T

Tecnologias 39, 40, 49, 69, 70, 71, 103, 111, 115, 126, 127, 128, 137, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 185, 187, 197, 223, 226, 228

Tecnologias da informação 39, 69, 128, 197

Terceiro grau 184

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020